

# Editorial

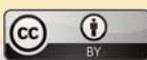
Revista Científica das Áreas de Fundamentos

É com satisfação que apresentamos a 23<sup>a</sup> (vigésima terceira) edição do periódico E-Hum do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH. Embora com atraso, em razão de atualização de plataforma, nesse número comemoramos mais uma importante conquista, a qualificação da Revista e-hum que se enquadra na categoria “interdisciplinar” na área de humanidades com avaliação B-2, no Novo Qualis Capes que passou a ter os seguintes estratos (A1, A2 A3, A4, B1, B2, B3, B4, C e NP). Não poderíamos deixar de citar o importante papel institucional do UNIBH, que nesse cenário desafiador, tem nos apoiado com a manutenção do periódico, assim como nas ferramentas técnicas que permitem a utilização da plataforma de código aberto Open Journal Systems – OJS. Para fecharmos a segunda edição referente ao ano de 2019 apresentamos uma revista envolvente com contribuições importantes para a área da cultura e do patrimônio cultural. Na seção de artigos livres, Maria Cláudia Bachion Ceribeli nos brinda com uma análise comparativa empolgante entre o livro clássico “O Guarani de José de Alencar” e o opera “Il Guarany de Carlos Gomes”. A contribuição propõe uma reinterpretação dos sistemas de significados da obra literária de Alencar para uma releitura intersemiótica do texto romance, utilizando-se de outras linguagens como os sons, as dramatizações e os cenários próprios de uma ópera. O texto analisa temporalidades históricas distintas, mas que se moldam pelas permanências culturais dos sentidos, ou melhor, que mesmo na interação das diferentes linguagens em contextos históricos diferentes, os sentidos da originalidade do romance podem transmitir a ideia do artista. A análise avançada e a interpretação de Ceribeli, defende a presença de uma tradição viva da cultura na qual a obra artística valoriza-se a longa duração e os sentidos impermeáveis que perpassam por gerações e atingem variados públicos.

A segunda contribuição de autoria de André Luiz Rocha Mattos Caviola tem como objeto de análise o disco “Alucinação” do compositor cearense Antônio Carlos Belchior. O texto promove uma articulação entre o material musical e outras tipologias documentais em meio a uma problemática historiográfica associada a contracultura dos anos 1960 e ao contexto da repressão da ditadura civil-militar. O artigo destaca o lugar de Belchior no momento da emergência de uma nova geração de artistas “pós-tropicalistas”, grupo que se caracterizava pela valorização do diálogo entre o regional e o nacional presente nas canções do disco analisado.

A terceira contribuição nos ajuda a pensar as angústias do nosso contemporâneo através de uma análise filosófica e comparativa do conceito de existência nas filosofias de Kierkegaard e Heidegger. Francisco José Fogaça aprofunda a discussão acerca dos idealismos e das consciências transcendentais da existência e, sobretudo, na condição humana por excelência. A sua abordagem propõe pensar o “ser” no presente relacionando a ideia de tensão e desespero e/ou complemento da experiência única e incomunicável do vivido.

Para finalizar esta seção Michelle Ferreira de Andrade analisa o estudo das relações internacionais na perspectiva das mudanças e continuidades da política externa brasileira nos governos progressistas de Lula e Dilma. Aliás, a autora aborda a relação bilateral Brasil-Argentina buscando problematizar e dar sentido a condução da política externa no processo de tomada de decisão, assim valorizando os contextos internacionais e domésticos que refletiram adaptações, rupturas e continuidades face às ações política no contexto do Estado. As referidas contribuições criam sentidos simbólicos e articulados às alteridades culturais, em sintonia com a interdisciplinaridade das temáticas que justificam a linha editorial do periódico e da proposta do dossiê, cujo tema: “As dinâmicas do Patrimônio Cultural da Materialidade a Imaterialidade” foi pensado pelos professores Loque Arcanjo Júnior e Rangel Cerceau Netto. Nesse sentido, os leitores podem se satisfazer na leitura de pesquisas de um eixo



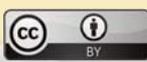
temático que recorta como objeto central o patrimônio cultural. Assim, os trabalhos aqui apresentados estão entrelaçados sob a perspectiva contemporânea de que os valores atribuídos a cultura adquirem sentidos por meio da interpretação de seus significados históricos em contextos nos quais são produzidos e ressignificados pelos atores sociais e suas percepções. O caráter plural destes artigos advindos das mais diversas áreas do conhecimento demonstra que os estudos acerca do patrimônio cultural encontram na diversidade disciplinar, baliza epistemológica essencial para o trato com este tema notadamente complexo. Em seu conjunto, nota-se neste dossiê os diálogos entre ensino de história, educação patrimonial, museologia, história das cidades, gestão social, arquitetura e urbanismo resultados de pesquisas recentemente realizadas nas mais diversas instituições de ensino e pesquisa. Esta complexidade está em uníssono com a crença de que os sentidos culturais dos bens estão ancorados na necessidade de pensá-los em sua imaterialidade, mesmo aqueles tangíveis de “pedra e cal” como os representados nas fotografias que ilustram a capa deste periódico do Conjunto IAPI e do Edifício que deu origem a nossa própria instituição UNIBH em Belo Horizonte, Minas Gerais.

O artigo intitulado, “Concepções e potencialidades do Memorial Minas Gerais Vale para o ensino de História” apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais em parceria com o Memorial Minas Gerais Vale, no período de 2016 a 2018. Luiza Teixeira Andrade, Smally Gonçalves Rodrigues e Natália Maíra Fernandes Andrade analisaram os registros em áudio e em notas de campo referente às visitas escolares realizadas no referido memorial como fontes para investigar os museus enquanto espaços privilegiados para o ensino-aprendizagem, relativo ao conhecimento histórico e a interpretação patrimonial. A análise dos documentos nos permite perceber o processo de mediação, bem como os diálogos entre educadores e alunos em relação aos itens presentes no acervo do Memorial. A pesquisa demonstra como os processos de mediação estão relacionados à construção de sensibilidades que atribuem significados à memória representada pelas exposições realizadas na instituição. A pesquisa revelou, também, o potencial educativo do Memorial que não está conectado apenas a materialidade de seu acervo, mas ao caráter simbólico deste espaço significativo para o Ensino de História.

A contribuição de Marco Antônio Silva e Alessandra Valadares Alves Silva intitulada “Pampulha: Patrimônio Cultural da Humanidade em uma Cidade Educadora” propõe um estudo sobre a percepção dos moradores de Belo Horizonte em relação ao espaço urbano da região da Pampulha. Para tanto, o texto destaca a história do conjunto moderno que justificou o título de Patrimônio Cultural da Humanidade conferido pela UNESCO, apontando o papel das políticas públicas voltadas para apropriação deste espaço pela população. Os sentidos que emergem das diversas narrativas dos diferentes grupos sociais destacam o potencial do complexo da Pampulha como espaço de educação patrimonial para as gerações futuras. O texto destaca a análise dos dados coletados junto aos moradores como parâmetro de referência para estabelecimento de políticas relacionadas a educação patrimonial por parte do poder público.

O artigo de Rangel Cerceau Netto e Raul Amaro de Oliveria Lanari intitulado “Metodologias para abordagens sobre Inventários Culturais em bairros.” tem como objeto central a reflexão metodológica referente à proposta de aplicação de Inventários Culturais no estudo e pesquisa dos bairros. Por meio de um olhar renovado acerca do conceito de “inventário” mais recentemente articulado com as propostas interdisciplinares, os autores buscam relativizar a centralidade das “edificações, monumentos, acervos artísticos ou documentais”, e propõem a valorização das práticas culturais relativas ao patrimônio imaterial, inclusive nas dimensões da materialidade dos espaços carregados de simbolismos e referenciais culturais.

O texto da historiadora e arquiteta Alexandra Nascimento intitulado Novos cenários, antigas reivindicações: associações de moradores da Pedreira Prado Lopes no contexto dos programas de urba-



nização em Belo Horizonte possui como objeto de pesquisa o estudo das intervenções realizadas na Pedreira Prado Lopes, favela localizada na região central de Belo Horizonte. A contribuição articula de modo interdisciplinar diversas temáticas, tais como, política habitacional, gestão participativa, história da cidade e projetos de urbanização. Para o estudo destes temas relativos a referida favela, a autora utiliza um corpus documental diversificado que privilegia os diálogos entre documentos oficiais, relatos orais de agentes do poder público e de moradores, além das atas de reuniões das associações da comunidade. Esta diversidade documental associada a crítica historiográfica permite ao leitor uma percepção complexa do impacto social das intervenções urbanas promovidas pelo poder público ao longo da história da favela. A análise faz emergir dos documentos memórias, imaginários, diversas tensões e vozes dissonantes que se encontravam ocultas face às implementações dos programas de urbanização de assentamentos precários e em meio às tensões relativas aos processos. O trabalho revela os mecanismos da gestão participativa e as diversas contradições relativas aos processos de intervenção na cidade.

Proposições para a salvaguarda do patrimônio funerário em Juiz de Fora: O Cemitério de Nossa Senhora da Glória e o Cemitério da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana é o título do artigo que encerra o Dossiê. O texto propõe, juntamente com o estudo da história da cidade de Juiz de Fora, a temática do patrimônio funerário. O objeto central consiste na reflexão acerca das políticas de salvaguarda e a apropriação destas ações de modo mais efetivo como proposta de difusão destes espaços enquanto lugares de conhecimento e preservação. Além do importante debate acerca dos processos de tombamento, o autor destaca a necessidade de se pensar o acesso a estes lugares de memória. Nota-se, ao longo do tempo, diversas perspectivas históricas acerca dos cemitérios. Dentre as perspectivas associadas aos significados culturais destes espaços, inseridas no contexto da história da cidade de Juiz de Fora, o texto destaca a religiosidade como elemento central do processo de monumentalização. Como parte deste processo, retrata também o caráter artístico destes bens culturais associado a específica arquitetura tumular e seu caráter singular em diálogo com a história local.

Boa leitura!

 <http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

Rangel Cerceau Netto

 <https://orcid.org/0000-0002-4912-8190>

Loque Arcanjo Junior

Organizadores do Dossiê:

“As dinâmicas do Patrimônio Cultural da Materialidade a Imaterialidade” da Revista E-Hum.